

EFEITO DOS ATRATIVOS ALIMENTARES, UTILIZADOS NAS ISCAS-TÓXICAS PARA CONTROLE DE MOSCAS-DAS-FRUTAS, SOBRE A BIOLOGIA DE *Diachasmimorpha longicaudata*

Tiago Scheunemann¹; Rafael da S. Gonçalves²; Sandro D. Nörnberg³; Dori E. Nava⁴

¹Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq/ PIBIC. E-mail: tiago.scheunemann@hotmail.com;

²Doutorando do Programa de Pós-graduação em Fitossanidade - Entomologia, UFPel, bolsista da CAPES;

³Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Fitossanidade - Entomologia, UFPel;

⁴Engenheiro Agrônomo, Doutor, pesquisador da Embrapa Clima Temperado.

Uma das alternativas para reduzir a infestação da mosca-das-frutas sul-americana, *Anastrepha fraterculus* (Wiedemann, 1830) (Diptera: Tephritidae) em pomares é o emprego de iscas tóxicas, que consiste na associação de um atrativo alimentar com um inseticida. Além deste, vem se aprimorando o conhecimento do controle biológico com parasitóides. Neste sentido, visando à utilização de ambos os métodos de controle, o trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito de diferentes atrativos alimentares, utilizados na formulação de iscas tóxicas, sobre a biologia do parasitóide *Diachasmimorpha longicaudata* (Ashmead, 1905) (Hymenoptera: Braconidae). O experimento foi conduzido em ambiente com condições controladas de temperatura ($24 \pm 2^\circ\text{C}$), UR ($70 \pm 10\%$) e fotofase (12 horas). Os tratamentos consistiram em: T1: Mel puro (testemunha), T2: Biofrut® 3%, T3: Melaço de cana-de-açúcar 7% e T4: Anamed®. Os atrativos foram dispostos na forma de gota ($\approx 4\text{mm}$ de diâmetro), e expostos a um casal de parasitóides com até 24h de idade. Diariamente, até a morte das fêmeas, foram ofertadas 20 larvas, de terceiro ínstar de *A. fraterculus*, visando avaliar o parasitismo. Diariamente avaliou-se a mortalidade. Com base nos parâmetros biológicos foi elaborada a tabela de vida de fertilidade. Foram utilizadas 20 repetições no delineamento inteiramente casualizado. Os resultados demonstram que insetos alimentados com melaço de cana-de-açúcar apresentam parâmetros biológicos similares aos observados nos insetos mantidos com mel. Por outro lado, insetos mantidos com Biofrut e Anamed apresentaram o pior desempenho. Com base na tabela de vida de fertilidade verificou-se que a taxa líquida de reprodução (R_0) para insetos mantidos nos tratamentos mel e melaço de cana-de-açúcar, foi cerca de 8 vezes superior ao observado nos insetos alimentados com Biofrut. Portanto, sugere-se que o uso do melaço de cana-de-açúcar como atrativo alimentar em formulações de iscas tóxicas para o controle de moscas-das-frutas deve ser evitado.

Agradecimento: CNPq, FAPERGS, Embrapa.